

## A GATA BORRALHEIRA

Era uma vez um homem muito rico, cuja mulher adoeceu. Esta, quando sentiu o fim aproximar-se, chamou a sua única filha à cabeceira e disse-lhe: "Querida filha, continue sempre boa e piedosa. O amor de Deus há de acompanhar-te sempre e eu lá do céu olharei sempre por ti." E dito isto fechou os olhos e morreu. A menina ia todos os dias para junto do túmulo da mãe e chorava, continuou boa e piedosa. Quando o inverno chegou, a neve fria e gelada cobriu o túmulo com um manto branco e quando o sol da primavera o derreteu, o seu pai casou com outra mulher. Esta trouxe suas duas filhas para morar na casa, não eram feias e tinham a pele alva, porém eram detestáveis e de má coração. Era o começo de tempos difíceis para a pobre enteada. "O que faz esta pateta conosco aqui na sala!" Disseram elas, "terás de ganhar o pão antes de comê-lo. Para fora com a criada." Tiraram-lhe os seus lindos vestidos, vestiram-lhe uma roupa muito velha e escura e deram-lhe tamancos de madeira para calçar. "Olhem só que princesa, como está bonita!" disseram elas a rir mandando-a para a cozinha. Trabalhava então arduamente da manhã até a noite, acordava cedo, carregava água, acendia o fogo, cozinhava e lavava a roupa. E as irmãs machucavam-lhe o coração, caçoavam dela e espalhavam as lentilhas sobre as cinzas para que ela de novo se sentasse para catá-las. À noite, exausta do trabalho não tinha uma cama para descançar. Deitava-se perto da lareira, junto ao borralho e por isto estava sempre suja, puseram-lhe então o nome de "Gata Borralheira". Um dia, ao sair para a feira o pai perguntou às duas enteadas o que gostariam que ele lhes trouxesse? "Lindos vestidos", disse uma, "pérolas e pedras preciosas", disse a outra. "E tu, Gata Borralheira" disse ele, "O que queres que eu traga?" "Pai, quero o primeiro ramo verde que vier a bater no teu chapéu no caminho de regresso." Ele comprou os lindos vestidos e as jóias para as enteadas e no caminho de regresso, calvagando entre as árvores esbarrou com seu chapéu num galho que então cortou e levou para a filha. Ao chegar à casa, deu às enteadas o que lhe tinham pedido e entregou à Gata Borralheira um galho de avelaneira. A Gata Borralheira o agradeceu e correu para junto do túmulo da mãe, lá enterrou o galho e chorou tanto que suas lágrimas o regaram e este veio à crescer tornando-se uma bela árvore. Gata Borralheira visitava o túmulo da mãe três vezes ao dia e lá chorava e orava, e todas às vezes que fazia isto um pássaro branco pousava sobre a árvore, e quando ela fazia um pedido, o pássaro a atendia. Aconteceu então que o rei anunciou a todo o reino que iria dar um baile durante três dias para a qual estavam convidadas todas as jovens casadoiras, para que o príncipe herdeiro pudesse escolher a sua futura esposa. As duas irmãs ficaram eufóricas ao saberem que também compareceriam ao baile, chamaram a Gata Borralheira e disseram: "Penteia-nos, lustra-nos os sapatos e veste-nos, pois vamos ao baile no castelo do rei. Gata Borralheira obedeceu, mas chorava porque também gostaria de ir dançar no baile, suplicou então à madrastra para que também a deixasse ir. "Ao baile tu, Gata Borralheira?" disse ela, "estás suja e queres ir ao baile? Não tens vestido nem sapatos e queres ir dançar!" Face à insistência da jovem, acrescentou finalmente, "se separares as lentilhas em duas horas irás conosco", e enquanto falava despejava um pote de lentilhas sobre as cinzas. A menina saiu para o jardim e gritou: "Todos os pombinhos dóceis, rolinhas e passarinhos dos céus, venham ajudar-me a separar as lentilhas,

Os bons grãos no prato, e os ruins no papo."

Duas pombas brancas seguidas de duas rolinhas e de uma nuvem de passarinhos entraram pela janela da cozinha e bic, bic, bic, bic pra cá e bic bic, bic, bic prá lá bicaram todas as lentilhas e somente as boas ficaram no prato. Em pouco mais de uma hora já haviam terminado e voaram pela mesma janela

por onde tinham entrado. Entusiasmada a jovem correu para mostrar à madrasta o prato com as lentilhas escolhidas, achava que poderia então ir ao baile. Mas ela disse cruelmente: "Não, Gata Borracheira, pois que vestido irás usar? E além disso não sabes dançar: Só irão rir de ti." Quando esta desatou a chorar, a madrasta despejou dois potes de lentilhas sobre as cinzas e disse: "se conseguires separar as lentilhas em uma hora irás ao baile." E pensou consigo própria que de qualquer modo ela não conseguiria realizar tal proeza. A jovem saiu a correr para o jardim e gritou: "Dóceis pombinhos, rolinhas e todos os passarinhos do céu, venham ajudar-me a separar as lentilhas,

Os bons grãos no prato, e os ruins no papo."

Duas pombas brancas seguidas de duas rolinhas e de uma nuvem de passarinhos entraram pela janela da cozinha e bic, bic, bic, bic pra cá e bic bic, bic, bic prá lá bicaram todas as lentilhas e somente as boas ficaram no prato. Em pouco mais de meia hora já haviam terminado e voaram pela mesma janela por onde tinham entrado. Entusiasmada a jovem correu para mostrar à madrasta o prato com as lentilhas escolhidas, achava que poderia então ir ao baile de casamento. Mas ela disse: "De nada adiantará, ficarás em casa e pronto, pois não tens vestido e não sabes dançar; teríamos vergonha de ti." Depois de ter-lhe dito isto, deu-lhe as costas apressando-se para sair com as suas duas filhas. Quando já não havia mais ninguém em casa, a Gata Borracheira foi junto ao túmulo da mãe, debaixo da avelaneira e gritou:

"Árvorezinha, toca a abanar e a sacudir. Atira ouro e prata para me vestir."

O pássaro trouxe-lhe um lindo vestido de baile dourado bordado em ouro e prata e também luxuosos sapatos de seda bordados a ouro. Mais que depressa ela se vestiu e foi para o baile. Suas irmãs assim como a madrasta não a reconheceram, pensaram que ela fosse uma princesa desconhecida, pois estava tão linda com o vestido dourado. Não pensaram em nenhum momento na Gata Borracheira, esta só poderia estar em casa no meio da sujeira, separando as lentilhas das cinzas. O príncipe veio ao seu encontro e fascinado pela sua beleza a tomou pela mão e dançou com ela. Não quis dançar com mais ninguém e durante toda a noite esteve ao seu lado não permitindo que mais ninguém a tirasse para dançar, dizia: "Esta dançarina é só minha." Dançaram toda a noite até o momento de se despedirem. O príncipe disse então: "Te acompanharei", pois queria saber quem eram os seus pais. Mas esta deu um jeito de escapar dele e correu para o pombal. O príncipe disse ao pai que a jovem desconhecida havia sumido para dentro do pombal. O velho pensou: e se for a Gata Borracheira, que tragam as ferramentas para que o pombal seja rachado ao meio: Mas ninguém se encontrava lá dentro. E quando voltaram à casa, lá estava a Gata Borracheira deitada à chaminé, vestida com o seu vestido sujo, sob a fraca luz de uma lamparina. Ela havia surgido do pombal atrás da casa e tinha ido até o túmulo sob a avelaneira, onde depositou a linda roupa de baile, o pássaro a pegou e desapareceu na escuridão da noite, ela havia colocado de volta o seu vestido cinzento e lá estava na cozinha deitada ao burralho. No dia seguinte, quando os pais e as enteadas já haviam partido para a festa, a Gata Borracheira correu de novo para junto da avelaneira e disse:

"Árvorezinha, toca a abanar e a sacudir. Atira ouro e prata para me vestir"

E o pássaro trouxe-lhe um vestido ainda mais deslumbrante do que o da noite anterior. E quando ela apareceu assim no baile, todos se admiraram da sua beleza. O príncipe que já estava a sua espera, tomou-a pela mão e dançou com

ela durante toda a noite, não permitindo que mais ninguém a tirasse para dançar, dizia: "Esta dançarina é só minha." Quando chegou a hora de ir embora, desta vez o príncipe resolveu segui-la, queria vêr onde ela morava: Mas fugindo dele, correu para o jardim atrás da casa. Ali havia uma grande árvore, ornamentada pelas melhores pêras. Subiu pelos galhos tão rápido como um esquilo e o príncipe a perdeu de vista. Ele esperou então até que o pai chegasse e disse a este: "A jovem desconhecida escapou de mim e acho que ela se escondeu na pereira." O velho pensou: e se for a Gata Borralheira, que tragam a picareta, cortemos a árvore, mas não se encontrava ninguém nela. E quando chegaram à cozinha, lá estava a Gata Borralheira, como sempre deitada à chaminé. Pois havia descido da árvore pelo outro lado e havia depositado a linda roupa do baile sobre a avelaneira, o pássaro a pegou e desapareceu na escuridão da noite e ela havia colocado de novo o seu vestido cinzento. No terceiro dia, quando os pais e as enteadas já haviam partido para a festa, a Gata Borralheira correu de novo para o túmulo da mãe junto à árvore e disse:

"Árvorezinha, toca a abanar e a sacudir. Atira ouro e prata para me vestir"

E então o pássaro uma vez mais a atendeu, trouxe-lhe um vestido esplêndido, tão reluzente como ela nunca havia sonhado ter, e os sapatos eram dourados. Quando entrou no salão de baile, os presentes não sabiam como expressar tanta admiração, ficaram perplexos. O príncipe dançou com ela durante toda a noite, não permitindo que mais ninguém a tirasse para dançar, dizia: "Esta dançarina é só minha." Quando chegou a hora de ir embora, o príncipe quis acompanhá-la, mas ela saiu a correr e ele não conseguiu alcançá-la. Mas desta vez o príncipe havia preparado uma armadilha, mandou cobrir toda a escadaria do palácio com piche e durante a sua fuga precipitada ela veio a perder seu sapatinho esquerdo. O príncipe apanhou-o e apertou-o contra o coração, viu o quanto era pequeno e delicado e era todo dourado. Na manhã seguinte mandou que seu mensageiro difundisse por todo o reino a notícia de que se casaria com aquela que conseguisse calçar o precioso sapato. Então as duas irmãs se alegraram, pois achavam que tinham belos pés. A mais velha, acompanhada pela mãe, subiu ao quarto para experimentá-lo, estava convencida de que lhe serviria, mas seu pé era demasiado grande e a mãe furiosa deu-lhe uma faca, obrigou-a a calçá-lo à força, dizendo: "Pois então cortes fora os dedos! Pense que em breve te tornarás rainha e não terás que andar a pé nunca mais." Obedecendo a mãe ela cortou os dedos fora e disfarçando a dor que sentia subiu na carruagem e foi ao encontro do príncipe. Tendo que consierá-la assim como sua prometida, o príncipe montou-a no seu cavalo e saíram a cavalgar. Mas ao passar diante do túmulo, os dois pombinhos que estavam sobre a frondosa avelaneira exclamaram:

"Olha para o pé da donzela, e verás que o sapato não é dela"

Tirando-lhe o sapato, o príncipe soube que havia sido enganado, pois seu pé estava vermelho de sangue. Retornou à casa e chagando lá ordenou que a outra irmã experimentasse o sapato. A irmã mais nova então subiu ao quarto e acompanhada da mãe tentou calçá-lo. Desta vez os dedos entraram, mas o calcanhar era grande demais, seu pé também era demasiado grande e a mãe furiosa deu-lhe uma faca, obrigou-a a calçá-lo à força, dizendo: "Pois então cortes fora o calcanhar! Pense que em breve te tornarás rainha e não terás que andar a pé nunca mais." Obedecendo a mãe ela cortou fora o calcanhar e disfarçando a dor que sentia foi ao encontro do príncipe. Tendo que considerá-la assim como sua prometida, montou-a no seu cavalo e saíram a cavalgar. Mas ao passar diante do túmulo, os dois pombinhos que estavam sobre a frondosa avelaneira exclamaram:



"Olha para o pé da donzela, e verás que o sapato não é dela"

Tirando-lhe o sapato, o príncipe soube que mais um vês havia sido enganado, pois seu pé estava vermelho de sangue. Retornou à casa e chegando lá disse: "Trago-vos de volta esta impostora, não tendes outra filha?" – "Não, respondeu o marido, ou seja, a verdade é que tenho uma filha do meu primeiro casamento que vive conosco. Ela faz a limpeza da casa e por isso anda sempre suja, é a "Gata Borralheira". Então disse o príncipe: "Todas as jovens devem experimentar o sapato, tragam-na à minha presença." Mas a mãe refutou: "Não, pois ela está muito suja, não deve apresentar-se assim." Mas o príncipe insistiu e a Gata Borralheira teve que ser chamada. Ela então lavou o rosto e as mãos e apresentou-se na sala, curvando-se diante do príncipe recebeu dele o sapato dourado para que o experimentasse. Ela sentou-se sobre um banquinho, tirou o pé do pesado tamanco que calçava e calçou o sapato sem o menor esforço, este havia sido feito para o seu pé tão delicado. E quando ela se ergueu, o príncipe a olhou e reconheceu que era a bela com quem havia dançado no baile, e então exclamou: "Encontrei a minha amada donzela!" A madrasta e as duas irmãs sobressaltadas de raiva mudaram até de côr: O príncipe, radiante de felicidade, montou com a Gata Borralheira no seu cavalo e tomou o mesmo caminho por onde tinha ido com as duas irmãs. Pouco depois, ao aproximar-se da árvore onde estavam as duas pombas, ouviu-as dizer:

"Continua príncipe a tua cavalgada, pois a dona do sapato está encontrada"

As pombas pousaram sobre os ombros da Gata Borralheira, uma do lado direito e a outra do lado esquerdo. Quando o casamento com o príncipe estava para ser celebrado apareceram as duas irmãs, fingiam querer compartilhar da felicidade de Gata Borralheira. Quando os noivos então se conduziam para a igreja, as duas irmãs os acompanharam, a mais velha do lado direito e a mais nova do lado esquerdo: Foi quando tiveram cada uma delas um olho picado pelas pombas. E quando os noivos de lá saíram, a mais velha acompanhava-os do lado esquerdo e a mais nova do lado direito: Foi quando tiveram o outro olho picado pelas pombas. E assim foram castigadas por toda a maldade e falsidade, tornando-se cegas para o resto de suas vidas.